

## **APLICAÇÃO DE FUNGOS SOBRE *Panonychus ulmi* (Koch) PROVENIENTE DE VIDEIRA DA SERRA GAÚCHA, RIO GRANDE DO SUL**

### **FUNGI APPLICATION ON *Panonychus ulmi* (Koch) COLLECTED FROM GRAPEVINE IN SERRA GAUCHA, RIO GRANDE DO SUL**

**C.A. Gräff<sup>1</sup>, N.J. Ferla<sup>2</sup>, C.F. V. de Souza<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda do PPG Biotecnologia. <sup>2</sup>Lab. de Artrópodes. <sup>3</sup>Lab. de Biotecnologia – Centro Universitário Univates, Rio Grande do Sul, RS.

Nos últimos anos foram observadas em culturas de videiras infestações de ácaros de espécies anteriormente não relatadas nas tradicionais regiões vitivinícolas. Os ácaros fitófagos causam atraso no desenvolvimento da planta ocasionando redução da produção da uva e conseqüentemente perdas econômicas. O uso de fungos no controle biológico de ácaros é relatado pela literatura e foi testado em laboratório sobre *Panonychus ulmi* (Koch) oriundo de videiras da região do Vale dos Vinhedos no RS. Através de uma aplicação direta em folha de videira infestada com a praga, observou-se após 10 dias a morte das fêmeas adultas e, na inoculação dos cadáveres higienizados em placas com ágar batata dextrose teve-se o crescimento do fungo aplicado inicialmente. Partiu-se então para a criação do ácaro em laboratório utilizando folhas de pessegueiro para a montagem das arenas. Realizaram-se em laboratório os bioensaios com a aplicação de suspensões na concentração de  $10^6$  esporos/mL dos fungos *Metarhizium anisopliae* (Metschnikoff) Sorokin e *Paecilomyces fumosoroseus* Wise em triplicatas separadamente. Buscando avaliar o efeito dos fungos utilizaram-se duas técnicas de aplicação ambas em condição ambiente: colocação dos ácaros para criação um dia após a pulverização das arenas e aplicação direta sobre os ácaros nas arenas. Observou-se que os dois fungos tiveram ação sobre a praga se comparado com as arenas do branco (sem a aplicação das suspensões) nas duas técnicas utilizadas. Após dois dias identificou-se presença de cadáveres em todas as arenas com exceção das arenas do branco. Ao final do 4º dia restavam, em média, 20% de indivíduos vivos nas arenas pulverizadas com *M. anisopliae*, não havendo diferença entre as duas técnicas. Já nas arenas pulverizadas com *P. fumosoroseus* obteve-se diferença entre as duas técnicas apresentando em média 37% e 25% de indivíduos vivos ao final do 4º dia.

Palavras-chave: Controle biológico, *Panonychus ulmi*, *Metarhizium anisopliae*, *Paecilomyces fumosoroseus*.

Financiadora: Centro Universitário UNIVATES.